

Conclusões: Em pacientes idosos institucionalizados, parece existir um efeito protetor da capacidade de mastigação sobre a deterioração cognitiva.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.052>



52. Caracterização das manifestações orais da doença celíaca numa amostra pediátrica

Joana Cruz*, Ana Daniela Soares, Maria Teresa Xavier, Ricardo Ferreira, Sara Rosa, Ana Luisa Costa

reia de Medicina Dentária - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra; Hospital Pediátrico de Coimbra – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (CHUC, EPE)

Objetivos: A doença celíaca é um distúrbio gastrointestinal imunomediado, causado por intolerância ao glúten em indivíduos geneticamente suscetíveis, constituindo, muitas vezes, alterações na cavidade os seus únicos e/ou primeiros sinais. Pretendeu-se, com este trabalho, caracterizar a prevalência e tipo de manifestações orais da doença celíaca numa amostra de crianças seguidas na consulta de gastrenterologia do Hospital Pediátrico de Coimbra – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (CHUC, EPE).

Materiais e métodos: Uma equipa devidamente calibrada levou a cabo, entre dezembro de 2014 e maio de 2015, a observação oral de uma amostra da população infantojuvenil, seguida na consulta de gastrenterologia do Hospital Pediátrico de Coimbra (CHUC, EPE), com diagnóstico confirmado de doença celíaca. Após o preenchimento das histórias clínicas médica e dentária, à observação oral seguiu-se o registo das principais manifestações orais, tendo os dados obtidos sido registados em Microsoft Excel e, posteriormente, organizados e categorizados para submissão a análise estatística descritiva.

Resultados: A amostra global inicial compôs-se de 113 indivíduos, 37 do sexo masculino e 76 do sexo feminino, de idades compreendidas entre 1-18 anos, tendo sido sinalizadas com lesões orais 28. Os defeitos de esmalte (50%) e a estomatite aftosa recorrente (39%) foram as manifestações observadas com maior frequência no grupo de crianças e jovens sinalizados. Quanto à localização dos defeitos de esmalte, os incisivos foram os dentes mais afetados, seguindo-se os primeiros molares permanentes. Em 56% dos casos, os defeitos observados foram «sistemáticos» e quanto à severidade, os de tipo II e I da classificação de Aine os mais frequentes.

Conclusões: Com este trabalho, foi possível confirmar a ocorrência de patologia oral nas crianças celíacas, de acordo com o descrito na literatura. Pela crescente capacidade diagnóstica da doença celíaca, ao médico dentista é exigida especial atenção no exame clínico destas crianças, visando a identificação e valorização das alterações orais quando presentes, sublinhando ainda a importância da realização de uma anamnese pormenorizada, que inclua a avaliação de fatores de risco e antecedentes familiares.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.053>



53. Prevalência da classe molar de crianças entre os 6-15 anos na consulta de odontopediatria

Ana Raquel Garcia Barata*, Irene Ventura

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas CiiMEG

Objetivos: Avaliar a prevalência da classe molar de crianças, com idades compreendidas entre os 6-15 anos, presentes na consulta de odontopediatria do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Materiais e métodos: Amostra: 200 processos clínicos. Critérios de exclusão: crianças e/ou submetidas a tratamento ortodôntico, crianças que apresentem agenesia dos primeiros molares e caninos definitivos, ou portadoras de assimetria facial, anomalias craniofaciais ou síndromes. Critérios de inclusão: crianças de ambos os sexos, com idade de 6-15 anos, com processo na Clínica Universitária Egas Moniz e cujos pais tenham assinado o consentimento informado.

Resultados: A amostra foi constituída por 191 crianças com uma média de idades de 11 anos, variando entre um mínimo de 6 anos e um máximo de 16 anos. A maioria tinha 13 anos (13,6%). Setenta e quatro do sexo feminino e 117 do sexo masculino. A maioria tinha classe I (62,4%), seguida da classe II (27,5%) e, por último, da classe III (10,1%), não se verificando diferenças por idade ou género.

Conclusões: Os resultados demonstram que, dentro das maloclusões, a classe I molar é a mais prevalente. O género e a idade não apresentaram ser um fator influente na maloclusão da maioria das crianças que compuseram a amostra.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.054>



54. Higiene oral em crianças com paralisia cerebral: conhecimentos e atitudes dos cuidadores

Cristiana Raquel da Cunha Ribeiro*, Joana Leonor Pereira, Daniela Santos Soares, Maria Teresa Xavier, Francisco Caramelo, Sara Rosa

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Este trabalho objetivou recolher informação sobre os conhecimentos, atitudes e percepção dos cuidadores, relativamente à saúde oral de crianças com paralisia cerebral da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. Paralelamente, realizou-se uma avaliação do Índice de Higiene Oral das crianças da mesma instituição.

Materiais e métodos: Aplicaram-se inquéritos aos cuidadores da instituição, baseados no modelo Child Oral Health Impact Profile, constituídos por 25 questões de resposta fechada. Os resultados obtidos foram sujeitos a análise estatística descritiva. O Índice de Higiene Oral Simplificado das crianças frequentadoras do jardim de infância foi determinado com recurso ao revelador de placa bacteriana Mira-2-Ton® (Miradent®, Hager Werken, Alemanha).

Resultados: A unanimidade das 14 cuidadoras inquiridas reconhece a importância da higiene oral; no entanto, 64,3% revelou desconhecer a existência de meios de higiene oral